

BNCC NA ESCOLA

GUIA PARA GESTORES ESCOLARES

Orientações para **formação continuada e revisão**
do **Projeto Pedagógico** à luz dos novos currículos



APRESENTAÇÃO

BNCC NA ESCOLA: ORIENTAÇÕES PARA FORMAÇÃO CONTINUADA E REVISÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO À LUZ DOS NOVOS CURRÍCULOS

Querido gestor,

A partir de 2020 os professores devem começar a ser formados para o trabalho com os **novos referenciais curriculares¹** alinhados à Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Você terá um papel fundamental: é o responsável por liderar a revisão do **Projeto Pedagógico (PPP ou PP)** e a **formação continuada dos professores na escola**, duas ações **imprescindíveis** para que os novos currículos cheguem às salas de aula e apoiem cada dia mais professores e alunos.

Este Guia tem como objetivo oferecer **orientações práticas** para apoiá-lo a estruturar e implementar o **processo de revisão do projeto pedagógico** e uma **formação continuada de qualidade na escola**.

O conteúdo foi pensado e construído de gestor escolar para gestor escolar, com base em documentos nacionais e internacionais de referência, com atenção para **a realidade e o dia a dia das escolas brasileiras**.

1. Neste Guia, o termo “estado” não se restringe à secretaria estadual. Referenciais curriculares ou currículo estadual, por exemplo, refere-se ao currículo produzido em regime de colaboração entre estado e municípios, que valerá tanto para a rede estadual quanto para as municipais que aderirem a esse processo.

O novo referencial curricular dá oportunidade a você, **e também aos professores e à comunidade escolar**, de repensar coletivamente os planos da escola a fim de garantir os direitos de aprendizagem e desenvolvimento de todos os alunos.

Para que você e os professores se apropriem do novo currículo de sua rede, receberão apoio de sua Secretaria de Educação, que deverá **alinhar ao novo currículo suas políticas de formação**, de materiais educativos, didáticos e de avaliação.

Na escola, você, gestor escolar, é o principal ponto de apoio para os professores tirarem suas dúvidas e entenderem como **as práticas e o cotidiano da escola** serão impactados pelos novos currículos.

Vamos juntos nos preparar para 2020?

MEC, CONSED, UNDIME E MOVIMENTO PELA BASE NACIONAL COMUM



ORIENTAÇÕES
PARA A **REVISÃO**
DOS PROJETOS
PEDAGÓGICOS
(PPP OU PP)

À LUZ DOS NOVOS
CURRÍCULOS



ORIENTAÇÕES
PARA A
FORMAÇÃO
CONTINUADA
NA ESCOLA

À LUZ DOS NOVOS
CURRÍCULOS



1

ORIENTAÇÕES PARA A **REVISÃO** **DOS PROJETOS** **PEDAGÓGICOS** (PPP OU PP),

À LUZ DOS NOVOS CURRÍCULOS

CONTEXTO E IMPORTÂNCIA DO PP PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS NOVOS CURRÍCULOS²

- O PP é um documento central, pois fortalece a **identidade da escola**, esclarece sua **organização**, traz as concepções, os marcos conceituais, as estratégias e metodologias de ensino e de avaliação que deverão nortear a prática docente e define **objetivos para a aprendizagem** e, principalmente, estabelece **estratégias e ações** para que a escola consiga atingi-los (geralmente por meio de planos de ação).
- **No contexto de implementação dos novos currículos, a revisão dos PPs torna-se ainda mais central**. Isso porque o processo de reelaboração do documento precisa garantir a **apropriação dos novos currículos e a reflexão sobre como eles podem mudar o trabalho pedagógico**, dentro e fora da sala de aula, por parte de toda a comunidade escolar.
- O PP construído de forma participativa, clara, dialogada e democrática requer tomada de decisões coletivas e sistematizadas de acordo com a legislação vigente e o currículo adotado pela escola.
- Esse projeto pedagógico coletivo, quando implementado e avaliado com a participação dos órgãos colegiados, tem o potencial de ampliar o senso de pertencimento e o engajamento de toda a comunidade escolar.

2. O Movimento Pela Base Nacional Comum Curricular apoiou a elaboração deste material por meio da revisão técnica da especialista Beatriz Ferraz, a qual trouxe para o documento o olhar e as especificidades da Educação Infantil.

ESTRUTURA DO PROJETO PEDAGÓGICO

O Projeto Pedagógico é um **documento particular e de autonomia de cada escola e, a partir das diretrizes de cada rede de ensino, pode apresentar diferentes estruturas** e elementos. Por exemplo, o PP pode estar organizado em forma de itens, facilitando a clareza e a compreensão do documento. Abaixo, sugerem-se alguns componentes importantes:

1 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA E CARACTERIZAÇÃO

CONTEMPLA ELEMENTOS COMO: as características sociais, culturais e físicas da cidade, do bairro e/ou do território onde a escola está inserida; o histórico, as características da escola (organização da gestão pedagógica, tempo de trabalho coletivo dos professores, autonomia dos estudantes, horários das atividades, espaços físicos, equipamentos e recursos financeiros), os parceiros da gestão da escola (como Conselho Escolar e grêmio estudantil) e os projetos desenvolvidos na unidade; as características socioeconômicas e culturais da comunidade escolar (famílias, associações de bairro etc.), incluindo a relação dos responsáveis com a escola; o perfil e o número de profissionais e alunos, a fim de garantir equidade e uma educação inclusiva.

É IMPORTANTE PARA: **fortalecer a identidade da escola** e promover uma reflexão sobre as suas particularidades, desafios, recursos e o seu potencial para que o maior objetivo da educação seja garantido – a aprendizagem integral de todos os alunos.

2 DIAGNÓSTICO DE INDICADORES EDUCACIONAIS

CONTEMPLA ELEMENTOS COMO: indicadores de acesso (matrícula, evasão); indicadores de fluxo (reprovação, distorção idade-série) e de aprendizagem (resultados do Saeb e demais avaliações externas, com análise por componente curricular e por ano). Na etapa da Educação Infantil, é possível realizar o diagnóstico com base nos Parâmetros e Indicadores da Qualidade da Educação Infantil.

É IMPORTANTE PARA: **identificar onde a escola está neste momento, aonde quer chegar e como atingirá seus objetivos** — quais seus pontos fortes, as dificuldades dos alunos e professores e as prioridades de atuação.

3 MISSÃO, VISÃO E PRINCÍPIOS

CONTEMPLA ELEMENTOS COMO: o propósito da instituição de ensino (missão), o que a comunidade escolar quer conquistar (visão) e quais são os atributos que norteiam a sua atuação (princípios e valores).

É IMPORTANTE PARA: gerar **engajamento em torno de uma visão e objetivos comuns**, fortalecendo a gestão democrática e participativa.

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E BASES LEGAIS

CONTEMPLA ELEMENTOS COMO: menções às bases legais (ex. DCNs, BNCC, normativas locais) e marcos conceituais (como concepção de crianças, de educação, de Educação Infantil, de Ensino Fundamental, organização dos tempos, dos ambientes, dos espaços etc.). Os PPs podem conter toda a proposta curricular da rede (em que constam na etapa da Educação Infantil os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, os campos de experiências e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento e, na etapa do Ensino Fundamental, os componentes curriculares por ano, objetos de conhecimento e habilidades) e avançar no detalhamento de questões específicas e complementares ao currículo no contexto local da escola.

É IMPORTANTE PARA: gerar a **compreensão de que o PP é um documento embasado e respaldado por diretrizes locais, estaduais e nacionais** que vão além da escola.

5 PLANO DE AÇÃO

CONTEMPLA ELEMENTOS COMO: os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos (a partir dos novos currículos estaduais) e a forma como a escola garantirá essas aprendizagens; as **metas de resultados** educacionais (indicadores da qualidade da Educação Infantil, metas para resultados no Saeb-Ideb e demais avaliações locais, tanto para aspectos cognitivos como para as competências gerais da BNCC e outros aspectos socioemocionais); **materiais educativos e didáticos** (diretrizes para a escolha e/ou produção autônoma de materiais, livros didáticos e paradidáticos, brinquedos etc.); os objetivos e métodos para a **formação docente** dentro da escola (tempos, espaços e metodologia; papel de cada profissional no processo formativo); formas e critérios de **avaliação** da aprendizagem dos alunos, da formação de professores, da própria execução do Projeto Pedagógico, além da autoavaliação institucional.

- > Esse plano deve ser **elaborado à luz do diagnóstico** de indicadores educacionais da escola e da sua visão, missão e princípios.
- > É importante que o Plano de Ação estabeleça prioridades, para que de fato seja **factível** no período de tempo de que se dispõe.
- > É fundamental que esta parte contemple de forma explícita a maneira **como a escola se adaptará para a implementação do novo currículo** alinhado à BNCC em todas as suas esferas: objetivos de aprendizagem, metas, materiais didáticos, formação docente, avaliação e organização da escola.

É IMPORTANTE PARA: estabelecer o caminho para a realização do desejo construído coletivamente, com um **planejamento claro que oriente a atuação** de toda a comunidade escolar, bem como o monitoramento e a superação de problemas detectados durante o ano.

PROCESSO DE REVISÃO DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS

A **EQUIPE GESTORA DA ESCOLA** DEVE LIDERAR A REVISÃO DO PP. Além disso, para gerar engajamento de toda a comunidade escolar na implementação dos novos currículos, o **PP deve ser construído de maneira democrática e participativa**. Em outras palavras, é preciso dialogar e dar vez e voz a todos os atores: professores, auxiliares, demais funcionários da escola, estudantes e suas representações, famílias, responsáveis e comunidade do entorno em geral.

A participação dos professores da escola é fundamental, tendo em vista que a revisão do PP permite o **aprofundamento dos novos currículos** e o engajamento com o projeto da escola.

No entanto, **sugere-se que os professores não sejam responsáveis pela condução de processos muito demandantes de tempo**, como a redação do documento ou a organização de consultas populares. Afinal, os novos currículos propõem mudanças relevantes para a prática docente e, ao longo de 2019, **é importante que as atividades extraclasse dos professores sejam prioritariamente voltadas para a sua formação continuada**.

A revisão do PP também não precisa partir de uma folha em branco. Elementos como a contextualização, missão, visão, princípios, além de fundamentos legais e alguns **indicadores do PP existente**, podem apenas ser atualizados e reforçados com a comunidade. **O processo mais intensivo e profundo da revisão dos PPs deverá ser o Plano de Ação, com foco na implementação para os novos currículos.**

O processo de revisão do PP **deve acontecer de maneira paralela (e não anterior) ao início da formação de professores** no dia a dia da escola.

Abaixo, sugere-se um **fluxo de trabalho** para a revisão do PP. Ao longo do texto, são indicadas ferramentas criadas para apoiar esse processo, as quais estão compiladas ao final deste documento e também podem ser encontradas em www.bit.ly/revisaoPP:

1ª ETAPA

ENVOLVIMENTO E MOBILIZAÇÃO DA EQUIPE DA ESCOLA PARA O TRABALHO

Você pode organizar uma roda de conversa para entender o que a equipe escolar conhece sobre o projeto pedagógico e apresentar a importância dos novos currículos e do PP usando **vídeos**, uma **apresentação** e/ou outros materiais. Além disso, pode definir um grupo de trabalho com os membros da comunidade escolar mais engajados para apoiar o processo de reelaboração.

2ª ETAPA

PLANEJAMENTO DO PROCESSO COORDENADO PELA EQUIPE GESTORA, DEFININDO-SE AÇÕES, PRAZOS E RESPONSÁVEIS;

Após a mobilização da equipe escolar para o projeto pedagógico e a definição de um grupo de trabalho coordenado por você, gestor, é fundamental criar um **cronograma** de reuniões e atividades que serão registradas, em atas ou memórias, o que permite construir o PP em um processo formativo, com a participação da comunidade escolar e dentro do calendário da rede.

3ª ETAPA:

ESTUDO DOS PRINCIPAIS ASPECTOS DO NOVO CURRÍCULO LOCAL E DO PAPEL DA REELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO NO CONTEXTO DA IMPLEMENTAÇÃO DA BNCC;

É fundamental que os gestores, o grupo de trabalho e toda a equipe escolar estejam apropriados dos [novos currículos estaduais](#) e/ou municipais e [o que trazem de novo](#), do processo de reelaboração do PP e da construção de um Plano de Ação para a melhoria da qualidade da educação na escola. No caso dos professores, por exemplo, é necessário fazer formações para que eles conheçam os [novos currículos](#), seus marcos conceituais e como garanti-los no cotidiano e nas práticas educativas, além de formações sobre a [reelaboração do projeto pedagógico](#) e como ela pode aproximar o currículo da comunidade escolar.

4ª ETAPA:

LEITURA CRÍTICA E REFLEXIVA DO PP VIGENTE E LEVANTAMENTO E ANÁLISE DE DADOS E INDICADORES (EX: CONTEXTO, CARACTERIZAÇÃO, DIAGNÓSTICO);

Realizar leitura crítica e reflexiva do PP vigente buscando identificar os principais pontos de mudanças. Levantar e analisar dados e indicadores que permitam avaliar qual é a situação atual da escola e suas perspectivas, o que pode ser feito por meio de instrumentos já existentes, como colher o perfil da comunidade escolar por meio de [formulários](#) da própria escola, dados do [Saeb \(Ideb\)](#), índices de aprovação, reprovação e evasão escolar, [Parâmetros](#) e [Indicadores](#)

da Qualidade da Educação Infantil, [entre outros](#).

5ª ETAPA:

MOBILIZAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR EXTERNA (RESPONSÁVEIS, FAMILIARES, GRUPOS SOCIAIS RELACIONADOS) PARA DISCUSSÃO E COLETA DE CONTRIBUIÇÕES;

Você pode [organizar uma conversa](#) com membros de toda a comunidade escolar para apresentar de forma clara e simples a importância de a escola ter uma identidade e planos para melhorar continuamente. Apresente e converse sobre a construção do PP da escola e seu planejamento. Nesse momento, você pode promover uma [escuta](#) e um registro dos sonhos da comunidade para os alunos e para a escola e apresentar os principais dados do diagnóstico.

6ª ETAPA:

ANÁLISE DOS DADOS, DEFINIÇÃO DAS PRIORIDADES, METAS E AÇÕES DA ESCOLA QUE VÃO CONSTAR NO PP;

A partir da mobilização da comunidade escolar e do levantamento e análise de dados da escola, você precisa priorizar os principais desafios a serem enfrentados nos 12 meses seguintes e estruturar um [plano de ação](#) para superá-los. Esse plano deve conter objetivos claros, metas que possam ser medidas e acompanhadas, e apresentar as ações para alcançar os resultados esperados,

com duração e responsáveis definidos.

7ª ETAPA

DEFINIÇÃO DA ESTRUTURA E REDAÇÃO DO TEXTO PELA EQUIPE GESTORA DA ESCOLA

A partir dos resultados das etapas anteriores, o Grupo de Trabalho, liderado pela equipe gestora, define qual a estrutura do documento e consolida os registros das atividades e os materiais já construídos, de forma simples e objetiva, em um documento digital.

8ª ETAPA

VALIDAÇÃO PELA COMUNIDADE ESCOLAR EXTERNA E SOCIALIZAÇÃO DA VERSÃO FINAL

Você pode realizar um evento para divulgar o documento final do PP, bem como os principais aprendizados ao longo do processo de elaboração. Elementos do PP, como o plano de ação, a visão e a missão da escola podem ser afixados nas paredes e o documento pode ser enviado em formato digital para os pais e para a secretaria de educação.

9ª ETAPA

PROJETO PEDAGÓGICO NO COTIDIANO – USO PERMANENTE COMO REFERÊNCIA PARA FORMAÇÕES, TOMADA DE DECISÕES E PARA ACOMPANHAMENTO E REVISÃO DO PLANO DE AÇÃO

Além de você acompanhar e avaliar constantemente o plano de ação para implementar melhorias no ambiente escolar, o projeto pedagógico reelaborado pode ser utilizado como fonte para a formação continuada na escola, para a construção de planos de aula (a partir da proposta curricular da rede e de elementos específicos da escola) e também para inspirar ações pedagógicas

ANEXO I

ÍNDICE DE FERRAMENTAS DE APOIO POR ETAPA

Todas as ferramentas presentes neste material podem ser acessadas em www.bit.ly/revisaoPP e também estão especificadas abaixo:

1ª ETAPA

Envolvimento e mobilização da equipe da escola para o trabalho

- > [Vídeos](#) de sensibilização para os novos currículos e reelaboração dos PPs
- > [Apresentação](#) sobre novos currículos e o PP

2ª ETAPA

Planejamento do processo coordenado pela equipe gestora, definindo ações, prazos e responsáveis

- > Modelo para a criação do [cronograma](#) de reelaboração do PP

3ª ETAPA:

Estudo dos principais aspectos do novo currículo local e do papel da reelaboração do Projeto Pedagógico no contexto da implementação da BNCC

- > [Novos currículos estaduais](#) disponíveis no site do MEC
- > [Principais mudanças](#) trazidas pela BNCC e pelos novos currículos
- > Material para uma primeira formação dos professores sobre os [novos currículos](#)
- > [Apresentação](#) para engajar a equipe escolar no processo de reelaboração do PP

4ª ETAPA

Leitura crítica e reflexiva do PP vigente e levantamento e análise de dados e indicadores (ex.: contexto, caracterização, diagnóstico)

- > [Apresentação](#) sobre como acessar e analisar o Ideb
- > [Plataforma QEDu](#) para acesso e análise de dados educacionais

5ª ETAPA

Mobilização da comunidade escolar externa (responsáveis, familiares, grupos sociais relacionados) para discussão e coleta de contribuições;

- > Plataforma [Faz Sentido](#) para construção coletiva de ações na escola
- > Elementos para uma [boa relação](#) entre educadores e responsáveis

6ª ETAPA

Análise dos dados, definição das prioridades, metas e ações da escola que vão constar no PP

- > Modelo de [plano de ação](#)

7ª ETAPA

Definição da estrutura e redação do texto pela equipe gestora da escola

- > Exemplo de [estrutura](#) para o projeto pedagógico

8ª ETAPA

Validação pela comunidade escolar externa e socialização da versão final

9ª ETAPA

Projeto pedagógico no cotidiano – uso permanente como referência para formações, tomada de decisões e para acompanhamento e revisão do plano de ação



2

ORIENTAÇÕES PARA A **FORMAÇÃO** **CONTINUADA** **NA ESCOLA**

À LUZ DOS NOVOS CURRÍCULOS

CONTEXTO E IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA NA ESCOLA PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS NOVOS CURRÍCULOS³

- As constantes **mudanças na sociedade e na escola** indicam a necessidade de os professores desenvolverem continuamente novos conhecimentos e habilidades para lidar com os **desafios do cotidiano escolar e dos contextos de aprendizagem**, o que justifica a importância de proporcionar uma **formação docente continuada** de qualidade. Assim, o processo de ensino-aprendizagem pressupõe, cada vez mais, um professor que detenha conhecimentos específicos de uma etapa, área ou componente aliados **à didática e aos meios de aprendizagem** de seus estudantes.
- A literatura indica que a **participação coletiva** de professores nas formações, principalmente da mesma escola, está relacionada à melhoria da qualidade da formação. Isso porque esse processo em grupo conta com mais oportunidades de compartilhamento de materiais e desafios entre os participantes. E, quando os docentes reunidos trabalham com um grupo em comum de alunos, podem identificar e discutir suas necessidades de aprendizagem com profundidade.
- A formação continuada na escola permite o **planejamento formativo** baseado nas **necessidades dos estudantes e de todo o ambiente escolar**, e que os professores participem da definição de suas próprias necessidades de aprendizagem e desenvolvimento. Além disso, ela permite mais protagonismo e interação entre os professores e entre eles e o formador na escola, por meio de **grupos de estudo, compartilhamento de experiências** constantes, **observação de aula com devolutiva pedagógica**, entre outras estratégias.
- Quando implementada com qualidade, a formação continuada pode apoiar o docente a romper seu isolamento na sala de aula, propiciando-lhe mais referenciais e aprendizado sobre sua prática e promovendo a **busca por soluções compartilhadas** para problemas comuns do processo de ensino-aprendizagem na escola.

³. Este Guia tem como principais referências o estudo “Formação Continuada de Professores: Contribuições da Literatura Baseada em Evidências”, da Fundação Carlos Chagas e Todos pela Educação, e também o capítulo 4 do “Guia de Implementação da Base Nacional Comum Curricular” e sua bibliografia.

QUAL É O PAPEL DA EQUIPE GESTORA NA FORMAÇÃO CONTINUADA?

A EQUIPE GESTORA, GERALMENTE COMPOSTA DE DIRETOR E COORDENADOR(ES) PEDAGÓGICO(S), deve promover, em cooperação, a dinâmica de trabalho na escola, gerar oportunidades para que **as melhores práticas pedagógicas sejam construídas** e atuar como **guardiã das ações** que visam às aprendizagens e ao desenvolvimento de todas as crianças, jovens e adultos.

Sabe-se que, na prática cotidiana, são diversas as responsabilidades do diretor escolar e do coordenador pedagógico e que, com frequência, é um desafio encontrar tempo para se dedicar a todas as questões **pedagógicas, relacionais e administrativo-financeiras**.

Assim, torna-se fundamental lembrar que o papel primordial do **coordenador pedagógico** é de **formador dos professores**, tendo como principais funções **acompanhar as aprendizagens e o desenvolvimento dos estudantes** de forma alinhada ao novo currículo, **planejar e realizar formações** e **apoiar a prática** e o desenvolvimento profissional da equipe docente para melhorar o processo de ensino-aprendizagem, tanto em **momentos coletivos** quanto em **momentos individuais**.

Já o **diretor escolar**, como **liderança pedagógica da escola**, deve possibilitar e apoiar os espaços de formação continuada, além de focar a maior parte do seu tempo em **acompanhar a aprendizagem dos estudantes e planejar e implementar ações para melhorá-la**, por exemplo, por meio da revisão do Projeto Pedagógico e do(s) plano(s) de ação da escola.

A partir dos novos currículos alinhados à BNCC, que visam ao desenvolvimento de **competências, habilidades e direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento** dos alunos, a gestão da escola e a formação continuada precisam permitir que a escola ofereça condições para que os estudantes participem como **sujeitos ativos** em seu processo de aprendizagem. Isso significa por vezes mudar a maneira de pensar, de agir, de ver, de escutar e, conseqüentemente, de **planejar a gestão escolar** e a **formação docente** na escola, conforme discute-se neste Guia.

A FORMAÇÃO CONTINUADA DO GESTOR ESCOLAR

Nos esforços de implementação da BNCC e dos novos currículos, você, gestor escolar, deverá receber formação de uma equipe regional ou municipal para apoiá-lo na construção de **pautas formativas** a serem trabalhadas com os professores.

A formação para gestores escolares deve abarcar o seu papel como formador, desenvolver a apropriação sobre o currículo de referência e as premissas e estratégias formativas de qualidade que devem permear a formação na escola.

Para temas específicos, em especial questões relacionadas aos **componentes curriculares**, recomenda-se que a formação dos professores seja oferecida diretamente pelas equipes regionais ou locais de formação e não pela equipe gestora da escola.

É seu papel fundamental, gestor escolar, formar-se e atualizar-se continuamente sobre os novos currículos, sobre metodologias efetivas de formação continuada e gestão escolar.

Para ter apoio nesse processo, informe-se sobre os **materiais de apoio** para a formação de professores já alinhados aos novos currículos em sua rede ou disponibilizados por organizações de referência educacional.

Você também pode contar com as referências presentes neste Guia, ou acessar os documentos que fazem parte deste **Percurso Formativo** (acesse em: www.bit.ly/percursoformativoBNCC). O conjunto de materiais do Percurso pode apoiá-lo na formação de seus professores, principalmente as **pautas introdutórias**, que tratam dos **marcos conceituais e das competências gerais** existentes na BNCC e que devem estar presentes nos novos currículos.

COMO É UMA FORMAÇÃO CONTINUADA DE QUALIDADE E TRANSFORMADORA?

A formação continuada deve apoiar os professores a repensarem e **transformarem sua prática pedagógica** para que todos os alunos aprendam cada vez mais. Para isso, apresentam-se abaixo **cinco premissas de qualidade** para construir um processo formativo eficaz. Todas essas premissas partem do pilar inicial de que as temáticas da formação sejam planejadas considerando **as necessidades de aprendizagem e desenvolvimento** dos alunos e dos professores.

1 MÉTODOS ATIVOS DE APRENDIZAGEM

As experiências de formação vivenciadas pelos professores devem ser **ativas**, ou seja, é preciso possibilitar que os professores também sejam **sujeitos ativos** de seu processo de aprendizagem e desenvolvimento profissional. Aprender a ensinar envolve **aprender a partir de contextos reais**, agindo e refletindo sobre eles, priorizando momentos que não sejam apenas expositivos ou de palestra.

A literatura mostra que os professores se **engajam** mais nas formações e **conseguem aperfeiçoar** ainda mais sua prática pedagógica quando tratados como **aprendizes ativos**.

Para que o professor consiga relacionar o processo formativo diretamente com sua **atividade em sala de aula**, é importante que o formador permita a ele vivenciar na formação algumas das práticas e processos que se espera que ele promova em sua aula. Essa estratégia de formação é conhecida como **homologia de processos** e possibilita ao docente perceber na prática que ele e também seus alunos aprendem mais e melhor ao participarem ativamente do próprio processo de aprendizagem.

Para isso, o formador pode conduzir ações pedagógicas **da maneira como é esperado que o professor realize em aula**, além de **propor a reflexão** sobre como e por que elas foram realizadas de determinada forma.

A aprendizagem ativa pode concretizar-se, ainda, de outras formas:

- i) a possibilidade de **observar professores especialistas e de ser observado**, sempre com um **foco de observação**, dando ou recebendo devolutivas pedagógicas do processo e **refletindo sobre as estratégias** de apoio à aprendizagem;
- ii) **planejar como novos materiais e estratégias de ensino, discutidos na formação**, podem ser utilizados na sala de aula;
- iii) **analisar o trabalho dos alunos, suas ações, expressões e interações** para compreender melhor como se dá o processo de aprendizagem de cada um e planejar estratégias de apoio que promovam melhores resultados de aprendizagem; e
- iv) **coordenar discussões** e realizar trabalhos escritos que promovam a reflexão e o aprofundamento de **conhecimentos sobre a prática**.

2 FOCO NO CONHECIMENTO PEDAGÓGICO E SUA RELAÇÃO COM O CONTEÚDO ENSINADO

Na formação continuada na escola, é importante que o formador desenvolva os professores com relação a seus conhecimentos pedagógicos (como gestão de sala de aula, planejamento de aula, uso de avaliações formativas) e que os estimule a relacioná-los com o conteúdo específico de seu componente.

Os docentes precisam ser formados para aprenderem a **definir com precisão** quais são **os conceitos e as habilidades** a serem aprendidos pelos alunos e também **identificar** os conteúdos que lhes causam **maiores dificuldades**, buscando estratégias para melhorar o processo de ensino-aprendizagem.

Os momentos de formação continuada de professores na Secretaria ou com especialistas devem tratar da compreensão de:

- i) como os **conteúdos** de suas disciplinas estão **estruturados e articulados entre si**; e
- ii) **como os estudantes aprendem esse conteúdo**, ajudando os educadores a encontrar maneiras eficazes de ensinar assuntos específicos de forma que seus alunos possam aprendê-los.

A partir dessa análise, os docentes precisam ser formados para **saber identificar** como melhor podem apoiar a aprendizagem de cada aluno e do grupo como um todo. É preciso apoiar o professor no processo de **identificar a singularidade e os desafios** do processo de aprendizagem de cada aluno, desenvolvendo estratégias diversificadas de ensino que sejam **inclusivas** e promovam a aprendizagem de todos os estudantes.

Especificamente na etapa da **Educação Infantil**, essa premissa considera também a compreensão sobre **como a criança aprende e se desenvolve** e quais estratégias o professor pode usar para apoiar sua aprendizagem. Os professores dessa etapa precisam **planejar o cotidiano e os contextos de aprendizagem** a partir de práticas sociais e culturais que articulam os saberes e as experiências das crianças com os conhecimentos e as linguagens promovendo vivências que **valorizam as interações, brincadeiras e investigações** como promotoras de aprendizagens.

3 PARTICIPAÇÃO COLETIVA (TRABALHO COLABORATIVO)

É importante que professores da mesma escola, etapa e/ou área de conhecimento participem juntos da formação, **interagindo entre si e com os formadores**.

O trabalho colaborativo favorece que os professores **compartilhem experiências** e práticas pedagógicas, **dialoguem sobre os desafios** vivenciados na escola e construam uma cultura comum e inclusiva sobre quais objetivos, dificuldades e soluções estão envolvidos no processo de aprendizagem dos estudantes.

Essa colaboração se torna ainda mais importante no contexto de implementação dos novos currículos, que representam uma mudança para todos os educadores.

4 DURAÇÃO PROLONGADA

O processo de aprendizado não é linear e depende de reflexão, mudança de práticas, interação e aprimoramento contínuo do trabalho pedagógico.

Por isso, as formações não podem ser apenas atividades pontuais de um período ou um dia, mas precisam ser **prolongadas, intensivas, contínuas** e permitir **contato frequente** entre os formadores e os pares para compartilharem experiências e discutirem práticas e desafios.

Assim, as formações podem **retomar conteúdos e fornecer devolutivas** sobre a prática docente, a fim de que as aprendizagens sejam profundas e duradouras.

Especificamente na escola, o contato recorrente com a equipe gestora em seu papel de formação é um elemento fundamental para proporcionar um processo formativo prolongado.

5 COERÊNCIA

A proposta da formação deve levar em consideração as **políticas educacionais da rede**, como o **currículo**, o **material didático** e as **avaliações da escola e externas**, o **contexto escolar** (Projeto Pedagógico e as prioridades da escola) e, principalmente, às **necessidades de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos e dos docentes**.

Dessa maneira, a formação pode ser construída com sentido para o professor, na medida em que dialoga diretamente com suas necessidades e desafios profissionais.

É fundamental, para a construção de um processo formativo de qualidade, **acompanhar** o efeito das formações na **prática docente** e avaliá-las constantemente, a partir da escuta dos professores e do apoio do acompanhamento pedagógico de sua rede. Essa avaliação do processo formativo permite observar se o que foi abordado está de fato impactando positivamente o processo de ensino-aprendizagem em sala de aula e promover melhorias continuamente na formação.

CONSTRUINDO UM PLANO DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM HORÁRIO COLETIVO NA ESCOLA

Para efetivar uma formação continuada de qualidade, é importante construir um **plano de formação continuada** para determinado período de tempo (bimestre, semestre ou ano, por exemplo).

ESSE PLANO DEVE APRESENTAR UM SEQUENCIAMENTO COERENTE DE CONTEÚDOS, construído a partir do **diagnóstico das necessidades formativas** dos alunos, professores e do ambiente escolar.

É importante que o Plano seja construído de **forma conjunta**, que os professores se sintam sujeitos ativos de seu processo de formação e tenham clareza sobre os **dados e estratégias** utilizados na construção das formações, o que lhes permite maior engajamento e desenvolvimento.

A partir do planejamento é que você, gestor, conseguirá priorizar e organizar os conteúdos da formação ao longo do tempo, refletir sobre as **estratégias, espaços e tempos** mais adequados para trabalhar cada necessidade e também como **mensurar** se o processo formativo continuado está transformando a prática dos docentes e melhorando a aprendizagem dos alunos.

Nos itens a seguir, são apresentadas orientações para construir e melhorar a formação continuada na escola.

DIAGNÓSTICO COM USO DE DADOS E EVIDÊNCIAS

Esse Plano deve se basear nos **diagnósticos** internos e externos⁴ das **necessidades de aprendizagem e desenvolvimento de alunos e professores**, nas **avaliações das formações** anteriores e nas **dúvidas e propostas** levantadas ao longo do processo formativo.

PERGUNTAS PARA MAPEAR AS NECESSIDADES DE ALUNOS E DE PROFESSORES

Necessidades formativas dos alunos

- > Quais os resultados dos alunos nas avaliações internas e externas? Quais parecem ser as maiores dificuldades identificadas em cada turma, em cada componente e em cada ano?
- > Quais os desafios de aprendizagem e desenvolvimento apontados pelos próprios alunos em conversas/formulários? E quais os maiores desafios detectados pelos professores?

CONTINUA >>

4. Para obter os dados do Saeb de sua escola, acesse: <<https://www.qedu.org.br/busca>>.

Necessidades formativas dos professores

- > Quais são as principais demandas sobre conhecimento pedagógico que vocês identificam em si próprios e nos professores?
- > Qual o conhecimento e a experiência prévia dos professores sobre gestão de sala de aula, planejamento de aula e avaliação de aprendizagem, por exemplo?
- > Qual o percentual de professores com formação adequada nos componentes em que lecionam?
- > Quais as principais mudanças trazidas pelo novo currículo com relação ao currículo vigente que deverão impactar a prática dos professores?

Contexto da escola

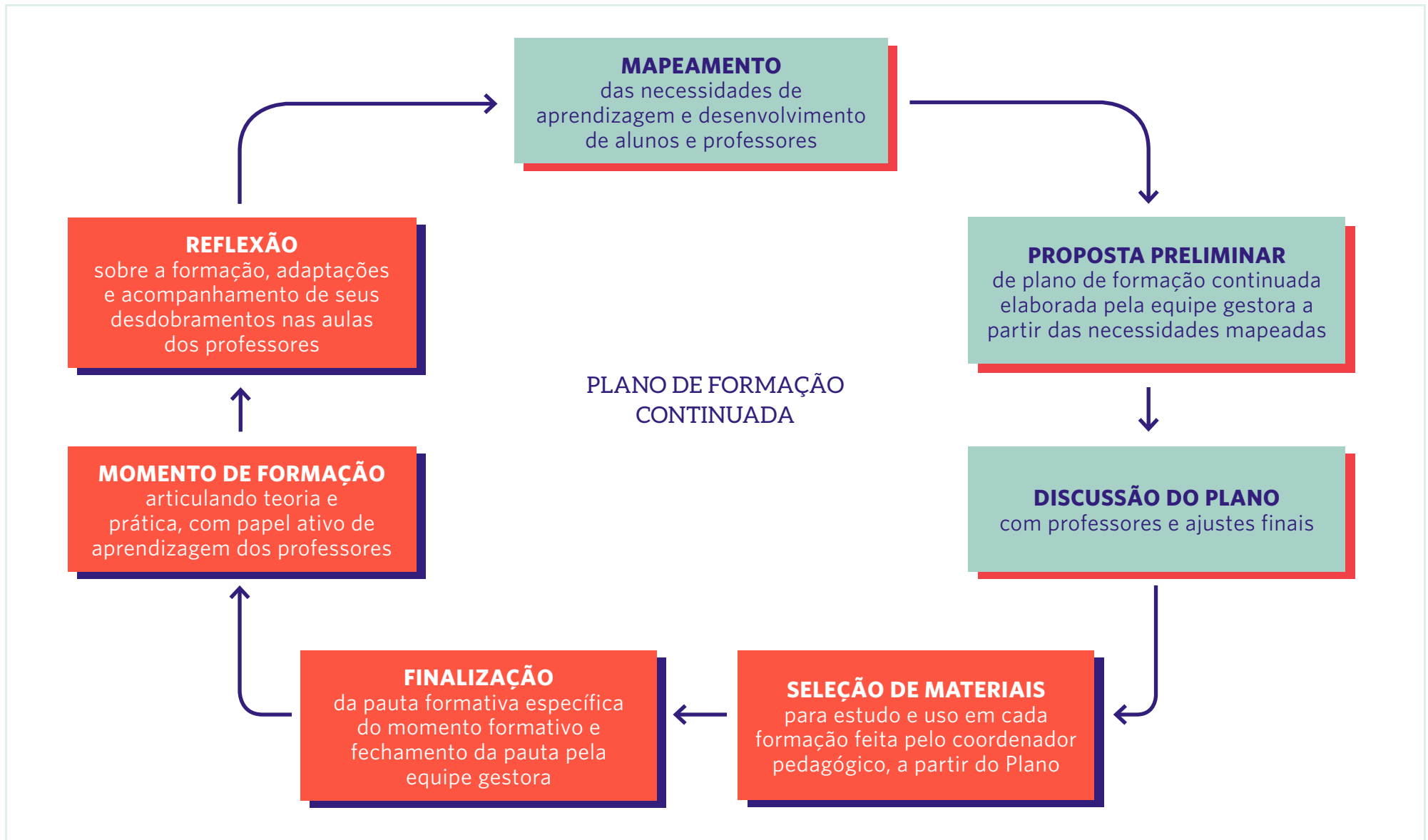
- > Quantos professores de cada etapa/componente ou atendimento educacional especializado (AEE) atuam em sua escola?
- > Quantos professores trabalham em mais de uma escola?
- > Quais os melhores horários para que os professores participem das formações?

CONSTRUINDO UM PLANO DE FORMAÇÃO CONTINUADA

A partir do diagnóstico de necessidades formativas da escola como um todo e da **socialização** dele com os professores, a equipe gestora pode construir, de forma participativa, uma proposta de plano de formação continuada.

A proposta precisa definir quais os **objetivos da formação** quanto à aprendizagem e ao desenvolvimento dos docentes, quais os **conteúdos**, as **estratégias e métodos formativos** e os meios de **avaliação** de que a formação continuada está melhorando a prática pedagógica dos professores e a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos.

O plano de formação continuada não é estanque e deve ser **continuamente revisto e melhorado** com base em sua avaliação contínua e nos resultados de melhoria de aprendizagem obtidos.



O TEMPO E O ESPAÇO DA FORMAÇÃO

Os horários de formação continuada devem ser predefinidos, com duração suficiente para o desenvolvimento de estratégias formativas com as premissas de qualidade apresentadas.

Considerando a premissa de que uma formação de qualidade possui duração prolongada, as formações não devem ser apenas atividades pontuais, mas **intensivas, contínuas** e permitir **contato frequente** com os formadores.

Com base em pesquisas recentes e na análise de redes com bons índices de aprendizagem, um parâmetro básico de frequência de formação parece ser que os professores recebam ao menos uma formação quinzenal (dentro ou fora da escola) e que elas totalizem um mínimo de 16 horas por mês (o que corresponde a uma média de 4 horas por semana).

Quanto menor o tempo disponível para formação, mais central é o **papel do planejamento** por parte do formador, pela necessidade de otimizar o tempo e possibilitar processos ativos de aprendizagem dos professores.

É importante conscientizar a equipe de que os horários de trabalho pedagógico coletivo são fundamentais para o processo de qualificação e articulação da proposta curricular da escola, construindo com eles uma **cultura de formação na escola**.

MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

O planejamento formativo e sua prática na escola devem ser constantemente **avaliados** e **aprimorados** com base em evidências.

Para isso, é preciso monitorar alguns elementos importantes, como: o **desenvolvimento das práticas pedagógicas dos professores e suas opiniões** sobre a formação e como ela pode melhorar continuamente; os **resultados educacionais dos estudantes**; o **ambiente e a organização da formação**; o **cumprimento das premissas de qualidade** e o seu próprio desempenho como formador.

Uma possibilidade de avaliar a opinião dos docentes é a aplicação de formulários em que eles possam dar devolutivas sobre a formação. Esse formulário deve conter perguntas que permitam a você, formador, replanejar e aprimorar o processo formativo.

Você também pode monitorar aspectos mais diretos do planejamento formativo, como **cumprimento das pautas formativas e presença dos docentes**.

ORIENTAÇÕES PARA UM BOM MOMENTO FORMATIVO COLETIVO

Após as orientações para a construção de um bom planejamento de formação continuada em geral, apresenta-se abaixo um passo a passo com sugestões para apoiar você no desenho de cada momento formativo específico e também um exemplo de pauta formativa.

ANTES DE COMEÇAR

- > Prepare e organize antecipadamente todo o **material necessário** para a formação, pensando em dinâmicas que garantam a aprendizagem ativa dos professores. Se for utilizar algum material online e não tiver acesso à internet na escola, lembre-se de fazer o download antes e acessá-lo offline ou imprimir o conteúdo antecipadamente.
- > **Organize a sala** antecipadamente para receber os educadores participantes e ganhar tempo. Se for necessário usar computador, projetor ou outro equipamento eletrônico, lembre-se de testá-lo com antecedência e deixar tudo preparado para não desperdiçar o tempo da formação.
- > Garanta que a sala tenha espaço para que **todos circulem livremente**.
- > Caso haja alguma pessoa no grupo com deficiência, prepare o espaço e o material da formação considerando que ela precisa ter condições de participar das atividades.

NO INÍCIO DO TRABALHO

- > **Receba** bem os professores e proporcione um momento de **acolhimento**, para que se sintam valorizados e conectados.
- > **Instigue o grupo** quanto ao tema que será explorado na formação, favorecendo que compreendam e atribuam sentido para a participação neste momento. **Então explique esse tema, por que é relevante** e compartilhe os objetivos e como será a agenda do dia, de forma a permitir que eles saibam aonde você quer chegar com as diferentes propostas. Esses elementos fazem parte da chamada **gestão da aula ou da formação**.
- > De preferência, **mantenha a agenda visível** em algum ponto do local da formação para que você a retome de tempos em tempos.
- > **Faça combinados** com os professores para assegurar a assiduidade e a pontualidade na formação, bem como o foco e a **participação ativa** no momento de discussão. Um simples gesto, como levantar a mão, pode ajudar a sinalizar que o barulho está muito grande e é preciso que todos voltem a prestar atenção no trabalho ou indicar que o momento é de discussão coletiva.

SUGESTÃO DE COMBINADOS: Esteja presente. Participe ativamente. Desconecte-se para se conectar. Inspire-se com o conhecimento disponível. Respeite os tempos. Divirta-se!

DURANTE O TRABALHO

- > **Circule pela sala** enquanto os educadores trabalham ativamente. Assim, você fica mais próximo deles, ouve o que é falado, participa do compartilhamento de ideias e identifica pontos que necessitam de aprofundamento. Você ainda pode fazer anotações sobre o que vale ser utilizado nas discussões.
- > **Esteja próximo do grupo de educadores**, isso é essencial para analisar a aprendizagem que está sendo construída e incentivá-los a se envolver com as propostas colocadas em cena.
- > **Faça anotações** na pauta de sua formação a respeito das impressões do desenvolvimento das atividades: onde gastou mais ou menos tempo, quais ajustes precisou fazer em uma atividade, se houve muito ou pouco envolvimento etc. Isso ajudará a fazer **ajustes** para outras formações, se necessário.

AO TÉRMINO DA FORMAÇÃO

A finalização deve ser cuidadosa para que os participantes retomem pontos essenciais da formação, avaliem a própria aprendizagem, deem a você elementos para avaliar a impressão que tiveram do momento formativo e também para que sejam criadas conexões entre formação e prática e entre o encontro atual e o próximo.

- > **Retome e faça uma checagem** para conhecer a percepção do grupo sobre os objetivos terem sido atingidos ou se algo não foi compreendido. Pergunte se restou alguma dúvida e tente solucioná-la ou encaminhar a questão de alguma maneira.
- > **Faça anotações, elogie e agradeça** a participação de todos para reforçar o clima de confiança entre os educadores participantes.
- > Reforce a importância de todos se dedicarem ao estudo das leituras recomendadas e estimule o grupo a **manter contato** na escola para além da reunião pedagógica, compartilhando saberes, dúvidas, principalmente nesse momento de novidades com os novos currículos.
- > **Sugira** alguma atividade que **promova o desdobramento, na prática**, dos aprendizados construídos no encontro, de modo a favorecer a **continuidade** entre os momentos de formação e a prática e também entre um encontro e outro.
- > Realize **avaliações** sobre sua formação para que seja possível coletar impressões a respeito das aprendizagens e do envolvimento dos participantes. **Organize os dados** da avaliação para conhecer as opiniões e impressões dos participantes e faça uma análise conjunta com suas próprias percepções. Utilize os dados da avaliação para **planejar o próximo encontro** e avalie se vale a pena compartilhar os resultados ou parte deles com todo o grupo no início **do encontro seguinte**.
- > Dê uma devolutiva para os participantes daquilo que eles avaliaram como positivo e do que precisa ser melhorado. Isso ajuda a dar sentido à avaliação e torná-la parte do processo de regulação das aprendizagens na escola.

A FORMAÇÃO CONTINUADA POR MEIO DE ACOMPANHAMENTO INDIVIDUAL: FAZENDO USO DE MÉTODOS ATIVOS DE APRENDIZAGEM

A formação continuada também pode ter **caráter individual**, de forma que o membro da equipe gestora promova apoio específico a um docente, de acordo com suas necessidades, baseado em distintos métodos ativos de aprendizagem.



OBSERVAÇÕES DE AULA

Refere-se às possibilidades de os professores **observarem docentes mais experientes** e, também, **serem observados em suas aulas**, recebendo **devolutivas pedagógicas**. Essas oportunidades, por sua vez, podem ocorrer de formas variadas:

- i) observação de aulas pela equipe gestora;
- ii) visitas planejadas de professores a classes de colegas docentes;
- iii) devolutivas sobre exemplos de aulas gravadas; e
- iv) discussões sobre objetivos de uma aula e suas estratégias de ensino-aprendizagem.

O acompanhamento mais próximo do formador sobre a prática docente, com devolutivas frequentes sobre suas aulas e estratégias pedagógicas, é uma grande oportunidade de apoiar os professores no desenvolvimento de suas competências profissionais e uma das ações com maior impacto sobre sua prática, segundo a literatura recente.

As observações e o acompanhamento devem ser sempre planejados previamente e em **diálogo e acordo** com cada docente, de forma que eles construam conjuntamente os pontos que necessitam desenvolver, o que precisa ser observado e quais as suas dúvidas e inseguranças.

É importante ouvir as opiniões dos professores sobre os processos de observação de aula e de devolutiva, de forma a melhorá-los continuamente e a criar uma cultura de acompanhamento individual e colaboração entre pares na escola.

O caráter da observação nunca deve ser de fiscalização ou de cerceamento da autonomia, o que não teria caráter formativo e poderia colocar em risco uma cultura de formação continuada na escola.

PLANEJAR ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS E MATERIAIS EDUCATIVOS

O formador ajuda o docente a relacionar as ideias discutidas na formação continuada ao seu contexto específico, realizando discussões sobre sua prática e contando casos reais, desenvolvendo planos ou mesmo simulações de aula e incluindo sempre uma devolutiva pedagógica sobre o trabalho realizado.

REVER O TRABALHO DE ESTUDANTES

O **formador** propõe e auxilia o docente a examinar, discutir e rever as respostas e soluções que os alunos dão em suas avaliações, o que pode ajudá-lo a compreender melhor as **premissas, estratégias** e o **raciocínio dos estudantes**, além de desenvolver **habilidades para diagnosticar problemas de aprendizagem** e planejar lições no nível apropriado de dificuldade.

CONSTRUINDO UMA COMUNIDADE DE PRÁTICA PROFISSIONAL

O processo de formação continuada tem um grande desafio: favorecer que os profissionais participantes se configurem como uma **comunidade de prática profissional**, ou seja, um grupo docente cujos membros se sintam confortáveis para **compartilhar experiências desafiadoras**, expor suas ideias e contribuir com críticas construtivas e sugestões para aprimorar as ideias e as práticas de seus colegas, promovendo o desenvolvimento de todo o grupo orientado para a **melhoria da aprendizagem dos estudantes**.

FORMAR ESSA COMUNIDADE PRECISA SER UMA META DO TRABALHO DO FORMADOR, que deve estar considerada tanto no planejamento geral da formação e suas estratégias como também no planejamento específico de cada encontro e na gestão dos mesmos. Para auxiliar na escolha dos temas das formações oferecidas na escola, é importante não só identificar necessidades formativas impostas pelos novos referenciais curriculares, mas oferecer espaço para o grupo de professores apontar desafios concretos que enfrentam no processo de ensino-aprendizagem.

Para o alcance dessa meta, criar uma **cultura de formação continuada dentro da escola** é um importante aliado. Para tanto, é necessário que o formador exercite a **escuta ativa** e uma comunicação baseada na **parceria e no respeito** e que fortaleça os membros da comunidade docente, aumentando a disposição para o **compartilhamento de práticas**, construindo **relações de confiança** entre seus membros e facilitando a criação de um **direcionamento comum para a escola**.

Por exemplo, alguns professores de uma unidade escolar podem identificar que seus alunos têm mostrado dificuldade em argumentação oral e escrita, em discorrer de forma lógica com base em fatos, dados e

informações confiáveis, como indica uma das dez competências gerais da BNCC. A partir desse tema, com o apoio da gestão escolar, o grupo de educadores pode refletir e pesquisar coletivamente para **levantar hipóteses** sobre quais as melhores formas de propiciar aos alunos a oportunidade de desenvolver essa competência.

Você, gestor, pode apoiar organizando estratégias formativas que envolvam a reflexão sobre **bons modelos** de planejamentos de aula e/ou práticas pedagógicas, relacionando-os com conceitos presentes em pesquisas e nos referenciais curriculares, por exemplo. Esse processo de **reflexão e pesquisa** pode resultar na **construção coletiva de orientações e prática** para apoiar a aprendizagem dos alunos.

Também existe a possibilidade de os educadores envolvidos **assistirem juntos à aula** realizada por um deles, promovendo uma estratégia de **tematização da prática**, na qual é possível testar as **soluções que mapearam** anteriormente, de modo a verificar se foram eficazes. Neste momento, é importante que os professores sejam convidados a analisar como se dá o processo de aprendizagem dos diferentes estudantes, refletindo como suas estratégias puderam contribuir para as aprendizagens previstas. O propósito é **buscar evidências** que indiquem se o objetivo de aprendizagem foi

atingido — como anotações, atividades, discursos e perguntas dos alunos. Depois, o grupo de professores que participou da observação pode voltar a se reunir para conversar sobre se as ações que planejaram durante o processo de pesquisa e discussão funcionaram como esperado e como **aprimorá-las** cada vez mais.

Para além dos momentos formativos na escola planejados e conduzidos por você, gestor escolar, uma possibilidade é incentivar a criação de **grupos menores de reflexão** e pesquisa. Essa é uma forma de unir docentes com desafios e interesses comuns e incentivar a existência de momentos formativos na escola que não necessariamente precisem da presença e condução ativas e constantes do gestor escolar. A existência de grupos de estudo de professores favorece inclusive a autonomia dos profissionais que deles participam, já que eles também podem e devem promover momentos formativos para si e para seus pares.

Os agrupamentos de professores podem acontecer da forma como fizer mais **sentido** para os objetivos do estudo. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, por exemplo, pode ser proveitoso reunir professores de um mesmo ano escolar, ou aqueles responsáveis pela alfabetização das crianças. Já nos anos finais, a união de profissionais de uma mesma área do conhecimento ou componente curricular pode ser uma melhor opção. As iniciativas acima citadas oferecem diversas vantagens: atuam em **problemas concretos** que aparecem em sala de aula, oferecendo a oportunidade de melhorar a aprendizagem; **acolhem** os professores ao dar luz aos desafios que enfrentam; oferecem a eles a oportunidade de identificar que seus colegas

encaram desafios semelhantes e que, portanto, não precisam e não devem lidar com essas questões sozinhos; incentivam nos professores o **hábito de pesquisar** e atualizar-se; dão ao grupo a oportunidade de **mapear possíveis soluções e intervenções pedagógicas coletivamente**, ações essas que, quando aplicadas e testadas por mais de um professor, em uma mesma turma, ganham ainda mais força; incentivam na escola a cultura de abertura ao diálogo franco e ao trabalho coletivo.

Mais especificamente, o formador pode focar cinco pontos para construir uma comunidade de prática profissional:

- 1) Criação de um clima de respeito pelas experiências, ideias e contribuições dos colegas**, valorizando a participação dos docentes e estabelecendo alguns **combinados** de interação e colaboração no grupo.
- 2) Relação de trabalho colaborativa entre formador e professores**, de forma que o membro da equipe gestora seja entendido como um **colega mais experiente**, que apoia o compartilhamento de saberes e a solução de desafios do grupo.
- 3) Estratégias para estimular a disposição para compartilhar ideias e dúvidas.**
- 4) Criação de oportunidades para compartilhar experiências** bem-sucedidas e malsucedidas com os colegas de maneira produtiva.
- 5) Criação de oportunidades para planejar coletivamente ações** que reverberem na escola, como o próprio planejamento de aula e os projetos pedagógicos.

ANEXO II

SUGESTÃO DE ESTRUTURA [MODELO]

PLANO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA ESCOLA

INTRODUÇÃO

[Aqui, recomenda-se incluir uma descrição curta sobre a visão da escola sobre o plano de formação e o processo de formação continuada na escola. Por exemplo, pode trazer que o documento deve ser vivenciado no cotidiano, surgir das necessidades de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos e docentes, ter como objetivo melhorar as práticas pedagógicas e o desempenho de todos os estudantes, ter em vista premissas de qualidade da formação e ser constantemente avaliado e melhorado.]

ORGANIZAÇÃO DOS ENCONTROS FORMATIVOS

[Neste ponto, recomenda-se apresentar orientações gerais sobre os encontros formativos, como o espaço e os horários em que ocorrem, materiais usados frequentemente e combinados existentes entre a equipe gestora e o grupo docente.]

AVALIAÇÃO DAS FORMAÇÕES

[Aqui, pode-se apresentar em termos gerais quais os métodos pelos quais o processo de formação continuada será avaliado e considerará incorporações de melhorias, por exemplo por meio de conversas periódicas com os professores e atividades de avaliação e autoavaliação ao final de determinado período.]

GRUPO DOCENTE [EX: EDUCAÇÃO INFANTIL, ENSINO FUNDAMENTAL I, 1ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL, ENSINO MÉDIO].
ABAIXO, SEGUE O EXEMPLO DE **ESTRUTURA DE PLANO**

PERÍODO [MENSAL, TRIMESTRAL, SEMESTRAL]	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS	AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO
Março				
Abril				

PESQUISAS E MATERIAIS DE APOIO

> FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA BASEADA EM EVIDÊNCIAS

Uma revisão de literatura sobre evidências de boas práticas para a formação continuada realizada pela Fundação Carlos Chagas e Todos pela Educação.

> GUIA DE IMPLEMENTAÇÃO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: ORIENTAÇÕES PARA O PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DA BNCC

